

artigo do Dr. Fernando Garcia

À
NÁ-
ÇÃO
EO
ULTRA
MAR

falava português — puro ou crioulo — em toda a Índia, Malásia, Pegu, Birmânia, Sião, Tonquim, Conchichina, Japão, Samatra, Java, Bornéu, Celebes, Molucas, Sonda, Havai, Comorão, Baçorá, Meca, na África e nas Américas, e por portugueses, hindus, maometanos, judeus, malaios, chineses, negros, índios e europeus. Em Java ainda hoje se reza em português; na Índia, Albuquerque é ainda «O Capitão»; no Congo, ficou Livingstone espantado, no séc. XIX, por ele ser um reino cristão e por, a 200 léguas da costa, milhares de indígenas saberem ler. Livingstone ignorava que em 1518 os portugueses obtiveram do Papa a nomeação de dois bispos negros congolezes, D. Pedro e D. Henrique, de sangue real, e que um outro príncipe, Caçuta, foi baptizado com grande pompa sob o nome de João da Silva, na corte de D. João II, enlutada ainda pela morte do amado filho do soberano.

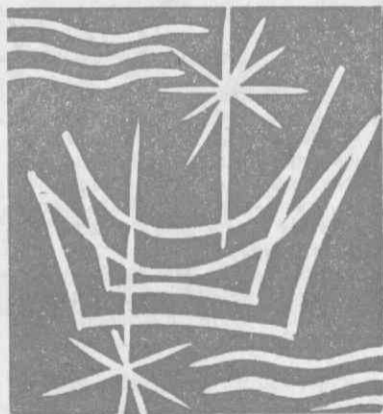
2. Outro elo forte da uni-

dade nacional portuguesa em todos os continentes foi o espírito de justiça que presidia às nossas relações com os povos autóctones. Diz Jaime Cortesão: «os portugueses nunca desistiram das suas obrigações de povo colonizador e de obedecer aos imperativos da fé procurando converter os indígenas ao cristianismo, tendo a primazia no ponto de vista ético sobre todos os povos que nos disputaram o mando». As violências deviam-se às guerras, à psicologia da época, aos abusos individuais, não como consequência de ordens superiores, como os holandeses que passaram a fio de espada 15.000 pessoas, — toda a população das Ilhas de Sonda — porque eram indolentes no trabalho.

Aliás a sabedoria popular depressa se apercebeu que o preto tinha uma dignidade igual à do branco e que como ele precisa de liberdade para se realizar como pessoa humana: «Quem quiser que o

Continua na página 4

um outro NATAL na cidade



Julgamos ter sido esse requintado espírito de francês, Pierre Loti, quem escreveu um dia, nas suas andanças pelo Oriente, que não viria longe a hora em que o Mundo seria todo igual! Queria ele referir-se ao nivelamento, à standardização dos costumes, da arqui-

tectura, do vestuário. Seria abolir o típico, o folclórico, o característico. Destruindo as barreiras geográficas, o homem desfazia as distinções que separam.

Há quem se atemorize, por um apego regionalista talvez anquilosado, com este cosmopolitismo que tornará todas as coisas iguais e todos os homens parecidos.

Mas nós não! Não é verdade que « tudo o que une, reúne »?!

O Natal traz ao Mundo mais luz e mais movimento, mais cor e mais beleza. Poderá não trazer mais nada, mas isto, pelo menos, traz. E se nem isto o Natal nos traz, apetece-nos então dizer com Pessoa:

« Tenho frio e Natal não »!

A apoteose da árvore deu o lugar à consagração da natureza. Paus e ra-

A criação duma nação plurirracial foi possível pela aplicação prática de princípios universais, decorrentes de valores eternos como são os da Fé Católica, mas serviu-se dum instrumento magnífico: a língua portuguesa.

Simultaneamente à nossa chegada e enraizamento, procedia-se à introdução da escola e da imprensa. Havia escolas no Congo em 1491, livros impressos por nós na Etiópia em 1515, e na Índia em 1557, em 1588 em Macau, e em 1590 no Japão, o que só aconteceu na Rússia em 1563; fizemos as primeiras gramáticas e dicionários das principais línguas de África e Ásia; fez-se o milagre do Brasil com 7.500 K de costa e mais de 8.000.000 K² de superfície e com uma só língua.

Calcule-se o que isto significa de trabalho, persistência, sacrifício e amor a Deus e à Pátria, lembrando-nos que se

PRESSA

mos, montanhas de musgo e rios de prata, ranchos de pastores em barro pintalgado ou turbas de anjos entre nuvens de algodão, o presépio é o símbolo cândido dum mistério transcendente: a divinização do homem pela humanização de Deus.

A mensagem de Belém é um bramido de rejuvenescimento, de alegria, de infância. Por isso é a criança quem mais sente o encanto dos seus segredos.

Exulta e afadiga-se pelos caminhos à procura dum pau para a cabana ou duma concha de musgo para a montanha fingida.

E volta com pressa, muita pressa... para construir ao menos um presépio! E' que o Natal vem próximo; o Menino já está à porta, e ela, a criança, não O quer deixar na rua!...



TEVE comemoração condigna a data do 22.º aniversário da restauração da nossa Diocese. Não houve, é certo, manifestações exteriores de festa. Nem era preciso. Houve, sim, o recolhimento das almas. Foi um dia de intimidade espiritual. Foi uma paragem no caminho. E se os olhos se volveram aos anos já decorridos, a recordar e a reviver a obra realizada em pouco mais de duas décadas, fixaram-se sobretudo na esperança do amanhã que aí vem. E' que importa prosseguir na tarefa sem desfalecimentos, para que as nossas terras adquiram a autêntica fisionomia de uma comunidade humana e cristã. Sente-se qualquer coisa de novo entre nós. Há anseios e preocupações. Há uma consciência mais nítida, mais esclarecida, mais aberta às exigências que pesam sobre todos.

A hora é nossa. A' palavra do Bispo, que é presença de vida e de doutrina, padres e leigos, unidos no pensamento e decididos na acção, jogam-se na mesma luta e combatem pelo mesmo ideal.

Valeu a pena?! Sim, valeu a pena, pois já se descobrem, na extensão da seara, os frutos do labor a que todos nos demos. Foi a terra revolvida. Agora, é só preciso que o arado rasgue ainda mais fundo os sulcos para novas sementeiras.

As comemorações do aniversário da Diocese realizaram-se no dia 12. Como de costume, o clero reuniu-se, com o seu Venerando Prelado, no Seminário de Santa Joana Princesa. Sua Ex.ª Rev.ª celebrou Missa e dirigiu depois a palavra aos sacerdotes, que também ouviram uma conferência do sr. Padre José Bollino, Director Espiritual do Seminário.

Os revs. Padres Joaquim Mendes Vaz Redondo e José Maria Carlos tomaram posse, nesta altura, dos novos cargos de Secretário da Câmara Eclesiástica e de Promotor da Justiça, respectivamente, para que há pouco foram nomeados e que começarão a exercer em Janeiro próximo da Cúria Diocesana.

Continua na página 4

Continua na página 7



DESPORTIVO

2 APONTAMENTOS

Mal pensávamos que naquela frigidíssima noite do último sábado nos estava reservado, no velhíssimo, inestético e incómodo ringue do Parque, um encontro desportivo de tanta grandiosidade espectacular, como o que nos foi proporcionado pelas duas turmas de basquetebol do Galitos e do Beira-Mar. Os atletas, dando o melhor do seu esforço em busca da vitória, e as duas numerosas falanges de apoio, «puxando» deliberadamente pelos seus grupos favoritos, conseguiram entusiasmar quem, como nós, presenciou desapaixonadamente a memorável partida.

um espectáculo formidável

Quando o desafio terminou, foi empolgante a alegria manifestada pelos adeptos e jogadores beiramarenses. Foi como que a explosão duma bomba, tal o barulho que fizeram. E os rapazes do Galitos, os seus dirigentes e adeptos souberam reconhecer, num alarde de desportivismo, o mérito da vitória do clube amarelo-negro cumprimentando e aplaudindo os vencedores.

O basquetebol regional está, pois, de parabéns.

Não vamos falar da «barreira do som», já há muitos anos ultrapassada pelos aviões supersónicos, pelos mísseis e pelos foguetões. Registamos antes a pouca força dos avançados beiramarenses para ultrapassarem a «barreira dos três golos» em jogos oficiais. Com o desafio de domingo perfizeram quarenta encontros (incluídos os dois da Taça) sem lograrem obter mais do que três tentos numa partida e estes muito raramente conseguidos.

uma barreira sem ser a do som

Nunca vimos uma equipa disfrutar de tantas oportunidades de golo como a do Beira-Mar. Em todos os desafios, isso tem sucedido de maneira avassaladora, mas que incrivelmente têm sido desperdiçadas. Ainda no domingo contra o Caldas se verificaram inúmeras «perdas», que inibiram a equipa de fazer «miséria»...

Sabemos que estão a ser organizadas comissões de festejos para comemorar a «façanha» da ultrapassagem daquela barreira. Os «foguetões» beiramarenses estão já apontados e esperam apenas que a «atmosfera» se apresente propícia, pois os «aparelhos» estão cheios de carburante. Atenção, pois, astros... futebolísticos das outras equipas. Estejam prevenidos porque o Beira-Mar vai arrancar!



No último sábado, no ringue do Parque, efectuou-se o sensacional «derby» citadino, que foi presenciado por numeroso público, a despeito dos caríssimos preços dos bilhetes. Mas os amantes do basquetebol e de emoções fortes não olharam ao dinheiro, e arrostaram contra o frio da noite, realmente invernososa.

E quem assim procedeu não se deve ter arrependido da «loucura» do seu acto, pois o espectáculo foi dos melhores que, em desporto, se presenciou na nossa cidade.

O Galitos começou o encontro muito bem, como só os campeões são capazes de começar, qualquer que seja o ambiente que os rodeie ou as responsabilidades que sobre os seus ombros pesem.

Movimentando-se com rapidez e aproveitando a excepcional noite de Arlindo e Artur Fino, o clube vermelho-branco tomou ascendente no marcador, que se citava, ao intervalo, em 19-10. Já no recomeço aumentaram o seu avanço para 13 pontos (25-12) e tudo parecia perdido para os beiramarenses, a jogarem muito abaixo das suas possibilidades.

A reviravolta operou-se, quando já ninguém nela acreditava. Fazendo entrar Salviano (que estupefactiva exibição que o rapaz realizou!) e rectificando a sua maneira de jogar, mais rapidez e menos batimentos de bola no molhado cimento, o Beira Mar foi diminuindo a desvantagem. Quando o resultado

ainda estava em 27-20, favorável aos Galitos, adivinhava-se que estes perderiam o encontro, pois a sua desorientação era já enorme. Fizeram entrar, de novo, os irmãos Fino.

Tudo inútil. Apoiado entusiasticamente pelos seus adeptos, o Beira Mar redobrou os seus esforços (Feliciano foi um portento de energia e apego à luta) e ultrapassou no marcador o seu valoroso adversário. A vitória, a apetecida vitória, a vitória que quase ninguém ousava vaticinar, antes e já no decorrer do encontro, consumou-se. O Beira Mar tinha realizado quase uma inacreditável façanha.

Arbitraram, com alguns erros, que não tiveram influência no resultado, os srs. Manuel Bastos e Albano Baptista e as equipas utilizaram os seguintes elementos:

Galitos — Albertino 1, José Fino 6, Hernâni, Artur Fino 9, Arlindo 10, Júlio 4, Raul, Naia e João.

Beira Mar — Necas 3, Feliciano 10, José Luis de Pinho 13, Paroleiro 2, Rosa Novo 2, Salviano 6.

Esgueira 41 - Cucujães 22

Jogo disputado no passado domingo no campo da Alameda, em Esgueira.

Má partida fizeram os esgueirenses na primeira parte, já que Américo Neves, «jogador-chave»

Continua na pág. 5

BEIRA-MAR 3 CALDAS 1



«A equipa aveirense efectuou no domingo a sua melhor exibição desta época». Lemos estas palavras algures e com elas concordamos abertamente.

Embora ao intervalo o placard registasse um «inquietador» 0-0, o certo é que o Beira-Mar tinha o seu adversário na «mão», pois o Caldas não se mostrava capaz de conseguir um empate, como já três grupos tinham obtido sensacionalmente em Aveiro. E essa sensação mais se reivindicou no espírito dos aveirenses, quando os visitantes ficaram reduzidos a dez unidades, por lesão de Vasco aos 12 minutos, e tiveram que recuar António Pedro para a defesa.

Os primeiros 45 minutos do encontro mostraram-nos um Beira-Mar diferente doutros encontros, mais generoso e com maior apego à luta. Oportunidades sem conta eles desperdiçaram e duas de maneira indesculpável (casos de Garcia aos 12 e 44 minutos). No recomeço da partida os aveirenses foram felizes pois obtiveram, logo aos 30 segundos, o primeiro golo. Apoiados pelos seus adeptos e tirando partido da exibição fulgurante de Calisto, os rapazes da nossa terra forçaram ainda mais o andamento e como

Garcia (talvez alentado pelo magnífico golo que marcou) já dava melhor seguimento aos lances, não se estranhou que passados três minutos o marcador registasse 2-0. E se não fora a pouca sorte dos avançados de Aveiro (aliada à má direcção dos seus remates), o triunfo seria robustíssimo, como há muito se anseia nas hostes beiramarenses.

Mais uma vez, porém, e para não fugir à regra, a ansiedade e inquietação passaram a pairar no espírito dos adeptos do Beira-Mar, quando uma desatenção da sua defesa (íamos a escrever um «frango» de Violas) permitiu aos caldenses obterem o seu golo. Mas os avançados da nossa terra, agora «maestros» pelo inteligente Amândio, que trocara o seu lugar com Laranjeira, lançavam perturbantes e enton-

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

remates e golos!

— APONTAMENTOS DE MÁRIO DA ROCHA

A finalização das jogadas tem sido o «calcanhar de Aquiles» do Beira-Mar, tão a descoberto que já todos o descobriram. Tem sido e continua a ser, apesar de a equipa mostrar, às vezes, «ganãs» de rematar...

No último jogo, o Beira-Mar atirou 30 vezes à... baliza (!): 16 na primeira parte e 14 na segunda. Destes, só 12 tiveram as condições mínimas de poderem ser considerados remates. O remate não é para o golo?

Destes 12, nasceram 3 golos e o dobro deles se perdeu ingloriamente.

Quem mais e melhor rematou foi Calisto: 5 remates com nota positiva, e dois negativos. E ofereceu golos feitos, passes de bandeja. Paulino foi o que pior rematou: 4 remates negativos (o que não é o mesmo que jogar pior). Marçal, 4 negativos e 3 positivos. Garcia, 3 negativos e 2 positivos (golos!). Laranjeira, Miguel e Louceiro, 1 negativo; Amândio 3 negativos e 1 positivo.

Comentários?! Que os faça o leitor, que é «mestre» papista no assunto!...

motonáutica Campeonato de Portugal

Na Barragem do Castelo do Bode efectua-se amanhã a quinta e última prova do Campeonato de Portugal de Motonáutica. Esta quinta regata já esteve para ser realizada duas vezes em Setúbal e em Cascais mas o mau tempo inibiu que isso acontecesse.

Carlos Mendes e seus filhos, Luís Filipe e Carlos Vicente, representarão o Sporting Club de Aveiro na importante prova.

De salientar o facto de estes três aveirenses poderem ganhar (caso vençam a corrida) o título de Campeões nacionais das suas categorias.



UM SELECIONADOR NACIONAL fala do Beira-Mar

No final do encontro com o Caldas e por gentil indicação de pessoa amiga, conseguimos abordar o sr. Dr. José Maria Antunes, que nas duas últimas épocas era o responsável pela selecção nacional de futebol. O ex-seleccionador, que tinha presenciado o encontro, disse da sua satisfação por falar, pela primeira vez, para um jornal da cidade, e declarou-nos sobre o Beira-Mar:

— A equipa de Aveiro pra-

tica, não há dúvida, um futebol vistoso, muito evoluído para a II Divisão. Posso garantir-lhe que é das melhores, senão a melhor turma deste Campeonato. Apenas me parece que algumas pedras, no ataque, estão mal «arrumadas», daí resultando menor eficácia do seu jogo.

Pedimos ainda ao Dr. José Maria Antunes que nos desse, como conhecedor emérito do

Continua na página 5

- ★ O futebolista Umberto, que alinhava na Oliveirense, transitou para o União de Coimbra.
- ★ A Oliveirense, com a receita do seu jogo com a Sanjoanense (38.695\$00), passou para o comando do mapa das receitas da Zona Norte.
- ★ Mário Silva, auxiliado por Carlos Paula e Henrique Silva, dirigirá amanhã o Boavista-Marinense.
- ★ O União de Coimbra-Beira Mar será arbitrado pelo juiz de campo escalbitano Samuel Abreu.
- ★ O velódromo do Sangelhos estará concluído em 1961, segundo declarações dum dirigente do clube bairradino.
- ★ Valente, da Oliveirense, com 16 tentos, é o melhor marcador de golos da II Divisão.
- ★ Organizado pelo jornal «O Beira-Mar», efectua-se amanhã um comboio especial à cidade de Coimbra, que partirá de Aveiro às 13 horas e terá paragens em Quintãs, Oitã e Oliveira do Bairro.
- ★ Foram os seguintes os resultados dos encontros de juniores, a contar para a fase final do campeonato de Aveiro: Agueda 1 — Sanjoanense 2 e Ovarense 4 — Feirense 2.
- ★ Oliveirense e Sanjoanense disputarão, entre si, o título regional de reservas de futebol.
- ★ O sr. Engenheiro João Cândido Ventura da Cruz, tomou ontem posse do cargo de Presidente da Comissão Distrital de Arbitros de Futebol.
- ★ Na segunda-feira, pelas 21 horas, realiza-se uma assembleia geral extraordinária do Beira-Mar, com o fim de tratar do «caso» do Tanque-Piscina.
- ★ Hoje à noite, no ringue do Parque, realiza-se o encontro de basquetebol Beira-Mar — Iliebum.



A Nação e o Ultramar

Continuação da página 1

preto faça o trabalho com vontade dê-lhe feijão, aguardente, não lhe tolha a liberdade. Tal concepção partia de cima, pois, além dos factos já citados, basta lembrar que Albuquerque mandou enforcar na verga duma nau um fidalgo que abusara duma cativa.

3. Tudo isto, porém, é consequência prática da doutrina que levámos, «o que é diferente de sermos levados por um interesse», como diz Salazar. Na verdade, desde que Deus seja colocado no lugar devido, como primeiro valor, realiza-se uma sociedade justa, constituída por homens livres e justos: foi assim que nasceu e se desenvolveu a Nação Portuguesa. Dos brancos peninsulares alargou-se a povos que ainda não tinham atingido a noção de pátria, por viverem em estádios sociais rudimentares, que passaram a utilizar uma língua comum — o português — para falar com os outros povos, que começaram a gozar a paz da unidade e concórdia, que sentiram dali em diante a fraternidade humana, em vez do ódio ao estrangeiro. Foi essa a tarefa a que lançaram mão com êxito os portugueses: «a independência e a igualdade dos povos integrados com seus territórios numa unidade nacional» (Salazar).

Respeitaram-se usos e costumes íspicos, adoptámos tudo o que era bom e justo, adaptando-nos à geografia, folclore, à vida local, sendo precursores em muitos campos e escândalo em outros. A Congregação da Propaganda da Santa Sé, ao traçar normas de acção em 1956 nada diz para Portugal, pois a experiência era só nossa e recomenda o que nós fazíamos: «...habituai-vos às suas maneiras. Admirai e louvai tudo o que o mereça...»; os ingleses do séc. XVII, por exemplo, censuravam-nos por... um traçar semelhante ao dos nativos. (Gilberto Freire).

4. Apesar dos «ventos da História», a Nação Portuguesa é ainda hoje uma realidade empolgante, com as mesmas

características tradicionais, apesar de os nacionais portugueses não cumprirem para com ela, como deviam, todos os seus deveres. Até os de fora o reconhecem e nos agradecem o influxo que demos aos seus povos, que não entraram ou não permaneceram na nossa família, por termos tão poucos recursos.

A África negra seria toda nossa, portuguesa, se fôssemos mais nos séculos XV, XVI e XVII e as ideias estrangeiras não tivessem traído os nossos ideais. Que conclusão diferente se pode tirar destas frases do Arcebispo de Cotonu, no Daomé, ao falar em S. João Baptista de Ajudá? «A mensagem... que nos propõe a aliança, num equilíbrio natural e sobrenatural, dos nossos bons costumes africanos e das tradições autenticamente cristãs». «É possível, sobretudo num país de vocação cristã, contemplarmos e vivermos num convívio fraterno e durável de quantos se esforçam por ideais construtivos».

UM OUTRO NATAL NA CIDADE

Continuação da página 1

Mundo além, em expressivas manifestações que só no Natal se vêem. E quando as vemos, apetece-nos sempre gritar aos outros: porque não há-de ser Natal o ano inteiro?

Pois as grandes cidades prestam cuidadosas atenções à vida da quadra natalícia. E ainda bem.

Aveiro, que procura ir na senda progressiva dos grandes centros urbanos, não pode desprezar este aspecto da vida cidadina contemporânea.

Não nos atrevemos a sugerir sequer quaisquer manifestações às entidades públicas que exigiriam, naturalmente, somas avultadas. Com efeito, propondo-nos estimular a exuberância da alegria colectiva, nem por isso temos o direito de esquecer que o Natal não deve vir ostensivamente para a rua sem primeiro se instalar com decência em todos os lares. Não se pode fazer assim com todas as festas, cuja necessidade, noutros casos, se impõe a ou-

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!
Só as tem, quem as deseja ter! Usando «**QUEIMAX**», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.
A' venda nas Farmácias

Muitas vezes é suficiente apenas 1 comprimido.

Contra dores de cabeça constipações reumatismo

ASPIRINA
Há mais de 60 anos ASPIRINA e BAYER familiares a todos.

Visita Pastoral na Murtosa

Murtosa, 12 — Precedida de 10 dias de missão religiosa com devoções próprias de manhã e à noite e pregação pelo rev. Padre Estêvão da Fonseca Faria, O. P., realizou-se no dia 8 do corrente, na igreja matriz desta freguesia, a festa da Imaculada Conceição.

No mesmo dia, às 15,30 horas, enorme multidão se apinhava na Praça dos Combatentes da Grande Guerra para receber Sua Ex.^a Rev.^a o Senhor Bispo de Aveiro, que a esta paróquia se deslocou em visita pastoral. O povo dispensou ao seu Venerando Prelado calorosa recepção.

Depois de paramentado na capelinha da Casa Horta, o Senhor Bispo deu entrada na igreja matriz e do altar-mór falou aos seus diocesanos, que enchiam literalmente o templo. Depois de dar a bênção do Santíssimo, recebeu, no salão

anexo, os cumprimentos dos fiéis. No dia 9, às 9 horas, o Senhor D. Domingos presidiu à Profissão de Fé, ministrando o crisma a 140 crianças. A' tarde realizou-se a procissão ao cemitério, que foi grandiosa.

No sábado, o Ex.^{mo} Prelado celebrou a Santa Missa e crismou cerca de 600 pessoas, crianças e adultos.

Durante os dias da pregação e da visita pastoral houve mais de 5.000 comunhões.

Antes de regressar a Aveiro, o Venerando Prelado visitou ainda, na companhia do pároco, rev. Padre Manuel das Neves Margarido, e de outras pessoas, as casas do Património dos Pobres, sendo muito bem recebido e ficando satisfeito com o asseio que pôde observar. — *Lagutrop.*

Relojoaria Campos

(frente aos Arcos — Aveiro — telefone: 23718)

UMA CASA IGUAL A TANTAS... MAS, DIFERENTE DE TODAS.

Eduardo Campos de Pinho, proprietário do Relojoaria Campos, deseja a todos os seus Amigos e Clientes Boas-Festas e um Novo Ano muito feliz.

Festas do Natal

★ Fábrica de Celulose

O pessoal da Companhia Portuguesa da Celulose tem hoje a sua festa de Natal, que se realiza no Cine-Teatro Avenida, nesta cidade, com duas sessões, uma às 14 horas e outra às 17.30.

No palco estará armado um presépio monumental, havendo a distribuição de brindes às crianças, um concurso com prémios e filmes de desenhos animados.

O Venerando Prelado da Diocese digna-se assistir à primeira sessão.

★ Fábricas Aleluia

Também as Fábricas Aleluia têm o seu Natal. A festa é oferecida aos empregados, operários e suas famílias.

O programa de hoje, com início às 21,30 horas, é constituído pela representação de duas peças: «1023», em 1 acto, de Júlio Dantas; e «O Lobo e as Raposas», também em 1 acto, do Dr. José Pereira Tavares. Igualmente se apresentam, neste serão, o conjunto «Os Quinas» e a orquestra «Ibéria».

Amanhã, a partir das 15 horas, haverá um passatempo infantil e distribuição de vestuário, brinquedos e merenda a todas as crianças com idade não superior a 10 anos.

Uma conferência do sr. Dr. Costa Candal

O nosso apreciado colaborador sr. Dr. Manuel da Costa Candal proferiu no dia 14, no Clube de Aveiro, uma interessante conferência sobre a cidade de Toledo. O distinto médico aveirense deu ao seu trabalho o título «Uma cidade-museu, pérola encastada em paisagem estranha e de deslumbramento».

Sabemos que a conferência foi muito apreciada e por isso nos atrevemos a sugerir que ela seja repetida para um público mais numeroso.

Homenagem ao Pároco da Glória

Como é sabido, o rev. Padre José Maria Carlos, chamado a exercer outras funções na Cúria Diocesana, vai deixar a freguesia de Nossa Senhora da Glória, nesta cidade.

Em testemunho de vivo reconhecimento, os seus paroquianos prepararam uma homenagem que se realizará no próximo dia 31 do corrente, havendo Missa às 12.30 horas, com ofertório solene e elocução. No final, aquele sacerdote receberá cumprimentos na sacristia.

E' inteiramente justa esta homenagem, prestada a quem, durante vinte anos, se dedicou com todo o zelo ao serviço das almas na paróquia da Glória.

Publicaremos, no próximo número, o programa definitivo.



NATAL
para as suas prendas de NATAL — prefira a

Milénio
onde tudo é bonito e moderno

Milénio
A CASA DE MODAS DE AVEIRO
telefone 23431

Correio do Vouga e a Emissora Nacional

Na sua rubrica «Revista da Imprensa» a Emissora Nacional mais uma vez honrou há dias o «Correio do Vouga», lendo, quase na íntegra, o artigo «O Patriotismo no Pensamento Cristão», do nosso ilustre colaborador Mons. Aníbal Remos.

Agradecemos.

J Ramos

sempre na vanguarda da técnica fotográfica, comunica aos seus Ex.^{mos} clientes e público em geral que se encontra habilitado a fotografar no seu estúdio a cores naturais pelos processos **Agrafacolor, Telcolor e Ferraniacolor**, tendo já expostos alguns destes trabalhos, na montra do seu estabelecimento da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 108

DESSPORTOS

Continuação da página 3

Beira Mar - Caldas

tecenedores ataques, que a defesa visitante, com valor e afortunadamente, ia neutralizando. Calisto, no entanto, com estupendo pontapé disparado a mais de 25 metros, logrou repor as coisas no seu devido lugar. O resultado foi escasso, quanto a nós, em face das oportunidades de golo e em jogo produzido pelos dois grupos. Mas talvez seja justo prémio para o brio e desportivismo dos visitantes que apenas tiveram uma nota má (agressão, aos 9 minutos, de Tomé a Jurado, que o árbitro não viu ou não quis ver).

Não queremos terminar estes ligeirados comentários, sem pôr em realce a exibição do Beira Mar, principalmente da segunda parte, que demonstrou um jogo mais consentâneo com os seus legítimos anseios. Também é justo que fojemos o trabalho de Calisto, que veio dar maior movimento ao quinto dianteiro.

E' elemento que pode ser a «chave» de muitos encontros, pois as suas qualidades atléticas e o seu fácil pontapé podem ditar a força de jogo do Beira Mar. Assim ele queira, em especial nos jogos fora de casa, em que, incompreensivelmente, baixa de rendimento.

Arbitrou o sr. Fernando Silva, do Porto, e as equipas alinharam: Beira Mar - Violas; Louceiro, Liberal e Jurado; Amândio, (Laranjeira) e Marçal; Miguel, Laranjeira (Amândio), Calisto, Garcia e Paulino.

Caldas - Rita; Anacleto, João e Rogério; Carlos Alberto e Vasco; Carlos Ferreira, Tomé, Janita, António Pedro e Cardoso.

Marcaram os golos: Garcia, (2) e Calisto, pelo Beira Mar; e Janita, pelo Caldas.

Um Seleccionador Nacional fala do Beira Mar

futebol, uma opinião sobre as possibilidades da turma de Aveiro, a que o ex-seleccionador nacional aquiesceu amavelmente, dizendo-nos:

— Se, neste campo de boas dimensões, o Beira-Mar fizer um jogo largo, carrilando-o pelos seus velozes e magníficos extremos e que não o afunile pelo centro do terreno, como hoje algumas vezes fez, estou certo de que o grupo não cederá mais pontos em casa e pode legitimar as suas pretensões.

E o Dr. José Maria Antunes finalizou as suas interessantes declarações, dizendo-nos:

— E' preciso que a «vossa» defesa se una mais, que conjugue os seus esforços e que

Centenário da Banda Vaguense

Conforme já oportunamente noticiámos, ocorre este ano o I Centenário da Banda Vaguense.

O programa das comemorações, que, por absoluta falta de espaço, publicamos sucintamente, inicia-se amanhã. Em saudação à vila, a Banda percorrerá todas as ruas inaugurando os festejos.

A's 15 horas, no Salão Paroquial, haverá uma sessão solene em que usarão da palavra os srs. Dr. Frederico de Moura, Dr. Angelo de Almeida Ribeiro e Prof. Guilhermino Ramalheira.

Nos dias 20 e 22, haverá, na Praça da República, concertos, respectivamente, pela Banda de Angeja, pela Filarmónica Ilhavense, e pelas Bandas da Pocerija e dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo.

No dia 25, após missa celebrada na igreja matriz em sufrágio de todos os músicos e sócios falecidos, organizar-se-á uma romagem ao cemitério onde será descerrada uma lápide comemorativa em homenagem ao fundador da Banda, P.^o João de Miranda Ascenso, usando da palavra, nesta cerimónia, o nosso Redactor, sr. Mário de Rocha.

Histórias de Natal

Continuação da página 12

os americanos. E a maior parte de nós, ocidentais, vemos nisto mais um salamaleque de cortesia imposto pela vida social das pessoas - bem.

Mas agora vem a prova, que bem merece ser registada: Democratas e republicanos unem-se e conjugam os seus esforços no mesmo Governo a bem da Nação!...



GAZCIDLA

MÁXIMA SEGURANÇA!
MÁXIMA ECONOMIA!
MÁXIMA GARANTIA!

Campanha do Natal

A CIDLA oferece:

10% de Desconto
13 Kgs. "GAZCIDLA,"

No seu próprio interesse, convidamos V. Ex.^a a visitar o «Stand» dos Agentes Centrais em Aveiro

DUARTE & PIMENTEL, L.^{DA}

Telef. 23346 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 151 A e B AVEIRO

«GAZCIDLA»... uma chama viva onde quer que viva!

Lotaria do Natal de 1960

Sistema de venda com grande redução de desembolso

Por 2.000\$, ficará a jogar com mais vantagem do que aqueles que desembolsam 3.000\$.

Envie 2/3 (dois terços) do valor do jogo das 3 séries, por qualquer destes meios:

a) Vale do correio, dirigido a LOTARIAS FAROL DA SORTE, L.da, Rua Conselheiro Luis de Magalhães 31 B - 1.^o Dt.^o — AVEIRO;

b) Nota do depósito efectuado em qualquer agência do Banco Português do Atlântico para crédito da nossa conta, ou no B. P. M.;

c) Cheque bancário ou visado pelo Banco do cliente ou, ainda,

d) em carta com valor declarado;

e ser-lhe-á remetido o jogo, à cobrança, pelo excedente do valor enviado, QUE O COMPRADOR SÓ PAGARÁ SE QUISER. Não o querendo fazer, ficará o jogo depositado à guarda da Agência encarregada dessa cobrança, encerrando-se em envelope que deverá ser lacrado ou tornado inviolável por meio de fita gomada aposta no verso, com a rubrica do interessado.

O comprador ficará, assim, habilitado a todos os prémios a extrair e, só depois da extracção e no caso de obter prémio, terá conveniência em liquidar o valor à cobrança.

Se até às 16 horas do dia 27 de Dezembro de 1960, não comparecer para liquidar por não haver obtido qualquer prémio por extracção do seu número, será o jogo devolvido à fornecedora (FAROL DA SORTE, L.da), que dele retirará a série favorecida, ficando totalmente liquidada a responsabilidade do comprador.

Este sistema de venda foi registado a nosso favor pelos meios legais, dando o seu uso lugar a procedimento judicial quando não haja nossa prévia autorização.

CASA — compra-se

Dirigir-se à R. de S. Sebastião, 80 — AVEIRO

ARMAÇÃO PARA LOJA

VENDE-SE NO TOTAL (5 CORPOS),
OU EM PARTES.

TRATA: **CAMPOS & MARQUEZ, L.^{DA}**

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 29
TELEFONE 22 199 AVEIRO

O Ministro do Interior EM AVEIRO

Terminaram ontem as visitas que o ilustre Ministro do Interior fez à nossa cidade e as diversas zonas do distrito, a fim de conferenciar com os Presidentes das Câmaras e das Juntas de Freguesia e tomar contacto com os principais problemas de carácter político que interessam a toda a região aveirense.

Só no próximo número nos é possível dar o relato deste acontecimento.



TEATRO AVEIRENSE

Dia 18 — Liberdade vigiada. Um filme PARA ADULTOS.

Dia 20 — Contrabando no Cairo. Um filme PARA TODOS.

CINE AVENIDA

Dia 18 Quando o rio se enfurece.

Dia 21 — 5 vidas para o inferno. Um filme PARA ADULTOS.

Dia 22 — Morangos Silvestres. Um filme PARA ADULTOS.

Leie e assinie

O «CORREIO DO VOUGA»



Trabalhos Pastorais na freguesia de Barrô

Os intensos trabalhos pastorais que estão a decorrer na zona do arcepriado de Agueda, sob a direcção do Venerando Prelado da nossa Diocese, que é também o primeiro apóstolo e missionário dessa jornada, realizaram-se, na semana de 4 a 11, na freguesia de Barrô, onde agora é pároco o rev. Padre Manuel Nunes.

Como as freguesias anteriores, Barrô recebeu em festa, no dia 4, o Senhor Bispo, que ali chegou às 15 30 horas, seguindo, em cortejo de automóveis, para o largo da capela de Santo António.

A multidão, concentrada neste local, envolveu Sua Ex.^a Rev.^{ma} nas suas aclamações, ouvindo-se o estralar de foguetes e vendo-se, ao longo dos camiuhos, arcos floridos e colchas nas janelas e varandas dos prédios. Dali o Ex.^{mo} Prelado seguiu em procissão litúrgica para a igreja paroquial, que logo ficou repleta de fiéis. Começou assim a Visita Pastoral e foi aberta a Santa Missão.

Durante a semana, de manhã e à noite, pregou o sr. Padre Raul de Almeida Rolo, um zeloso e apostólico sacerdote dominicano que de todo se integrou no espírito destes trabalhos. Fez também conferências especializadas para os chefes de família e percorreu os caminhos da paróquia em visitas

aos doentes e às crianças das escolas, ensinando, orientando, esclarecendo, consolando.

Dia a dia, o Secretário Diocesano da Catequese, sr. Padre José Martins Belinquete, foi preparando o povo para a celebração litúrgica que depois se realizou, com enorme interesse e proveito espiritual, no sábado à noite.

A sr.^a D. Cândida Abreu Freire e o sr. Prof. Horácio Sobral, Presidentes Diocesanos da J.A.C.F. e da J.A.C., tiveram diversos encontros com as raparigas e os rapazes da freguesia, em ordem a despertar na juventude o interesse pelo apostolado da Acção Católica.

Na quarta-feira, o Senhor Bispo visitou as escolas, sendo recebido com entusiasmo pelos professores e alunos. No mesmo dia, ao fim da tarde, presidiu à procissão ao cemitério.

No domingo, às 9 horas, Sua Ex.^a Rev.^{ma} administrou o crisma a 60 pessoas, celebrando em seguida a Santa Missa e falando sobre a santificação do Dia do Senhor. A despedida foi cerca do meio dia, todos se reunindo no adro para prestar as suas homenagens de gratidão e respeito ao Pastor da Diocese.

Falaremos, no próximo número, dos trabalhos de Recordões, que estão a decorrer e terminam amanhã.

E C O S

- ★ Vai realizar-se nos princípios de Janeiro do próximo ano, em benefício das obras da igreja paroquial de Esgueira, um cortejo de oferendas, com a colaboração de todos os lugares da freguesia.
- ★ Numerosos comerciantes da freguesia de Cacia enviaram uma representação ao Grémio do Comércio de Aveiro sobre o problema do mercado local, pondo em relevo a utilidade que o mesmo para eles representa.
- ★ Regressou da Índia Portuguesa, aonde foi na excursão dos antigos estudantes de Coimbra, o sr. Eng. Gil Pires Martins, Presidente da Câmara Municipal de Agueda.
- ★ Na Junta Autónoma de Estradas, realizou-se no dia 6 o concurso público para a obra de pavimentação e trabalhos acessórios da estrada entre Anadia e Luso, sendo a base de licitação de 1.025.800.
- ★ O sr. Presidente da Câmara de Ilhavo está animado do melhor desejo de dotar o Museu Municipal com casa própria e condigna e nela instalar também a Sala do Artista Ilhavense João Carlos.
- ★ O cortejo de oferendas realizado em favor do Patronato do Bunheiro, no dia 4, rendeu mais de 9 contos.
- ★ Rendeu 15.672\$00 o cortejo de oferendas há pouco realizado em benefício da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa. O distinto murtoseiro sr. Dr. Carlos Barbosa concorreu com o donativo de 2 contos.
- ★ A J. A. C. do Bunheiro comemorou, no dia 22 de Outubro, o 25.º aniversário da sua fundação.
- ★ A Direcção do Patronato de S. José do Bunheiro foi recebida, no dia 5, pelo sr. Governador Civil do Distrito, a quem expôs os problemas que afectam aquela instituição. O sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva prometeu diligenciar no sentido de ser atenuada a crise que o Patronato atravessa.
- ★ A freguesia de Vilariño do Bairro, a maior e mais populosa do arcepriado de Anadia, vai começar as obras de restauração da sua igreja paroquial.
- ★ A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Agueda está a comemorar o seu XXV aniversário.
- ★ Tomou posse o novo comandante do posto de G. N. R. de Ilhavo, sr. Joaquim Maria Ferreira Duarte, que veio transferido de Sátão.
- ★ Continua a funcionar com toda a regularidade e a frequência de 28 alunos um curso de educação de adultos na freguesia da Branca. Dirige-o o sr. José dos Aidos, professor na escola de Lazinhas.
- ★ Como é de tradição, realiza-se em Alquerubim, no dia de Ano Novo, um cortejo de Pastorinhas e Reis Magos.
- ★ Realizou-se na igreja paroquial de Covão do Lobo o tríduo do Sagrado Coração de Jesus, sendo orador o rev. Padre Manuel Ribau Lopes, da Gafanha da Encarnação. No dia da festa comungaram cerca de 800 pessoas.
- ★ Perto do lugar da Foz, na estrada que segue de Albergaria-a-Velha para Viseu, precipitou-se no Rio Vouga uma furgoneta que seguia a reboque, tendo morrido afogado o ajudante de motorista, António Joaquim Gonçalves Lopes, serrador, solteiro, de 18 anos, natural de Vousela e residente na Quinta do Picado.
- ★ Ao atravessar a povoação de Eixo, em bicicleta motorizada, o sr. Manuel de Almeida Frutuoso, de 31 anos, morador em S. João de Loure, embateu violentamente numa furgoneta estacionada na estrada, ficando muito ferido, com fracturas, pelo que teve de recolher ao Hospital de Aveiro, onde pouco antes estivera a visitar seu pai, ali enfermo.
- ★ A festa de Santa Lúcia, em Pardelhas, realizou-se no dia 11. No dia 13, foi a mesma festa realizada na freguesia do Monte.

Aradas

Proveniente das esmolas dum nicho de Santo António situado nas ladeiras de Verdémilho, fomos entregues pelo sr. Mário Veiga a quantia de 200\$00, para distribuímos, em partes iguais, pelo Albergue Distrital, «Gota de Leite», Florinhas do Vouga e «Caminhos».

No dia 24, véspera de Natal, pelas 15 horas, será distribuída a quantia de 300\$00, da mesma proveniência, pelos pobres mais necessitados de Verdémilho que compareceram em frente da Garagem Veigas, naquela localidade.

No lugar de Aradas, quando, com outros trabalhadores, procedia à abertura de uma mina, ficou soterrado, por se ter dado subitamente um desabamento de terras, o operário Indácio Soares Valente, de 40 anos, casado, natural de Vale de Cambra. Teve morte instantânea e o cadáver ficou à profundidade de seis metros, sendo retirado pelos Bombeiros Voluntários de Aveiro. Deixa três filhos menores.

Salreu

Salreu, 14 — Como estava previsto, no dia da Imaculada Conceição, sob a presidência do Senhor Bispo, fizeram a Solene Profissão de Fé 49 crianças, entre as quais dois seminaristas. O Venerando Prelado ministrou-lhes o Santo Crisma. O orador da semana preparatória foi o capuchinho rev. Padre Alberto de Carcavelos.

O nosso conterrâneo e assinante do «Correio do Vouga» sr. Eduardo L. Ramos, proprietário da Farmácia Campos, foi operado no Hospital de S. Luis, em Lisboa, no passado dia 6.

No dia 11, na Carapinheira, faleceu Ana Valente da Silva, de 85 anos, viúva de João António da Fonseca. No mesmo dia, no Feiro, com 89 anos, Maria Cândida, viúva de João Júlio Nunes da Silva. No dia 13, em Adou de Cima, Ana Bandeira, viúva de Amadeu Dias Pinto. É mãe do assinante do «Correio do Vouga» José de Oliveira Pinto, e sogra dos assinantes José Augusto Pinto Magro e Joaquim R. da Silva, todos residentes em Adou de Cima. — C.

Eixo

Eixo, 14 — Têm decorrido com bastante concorrência de fiéis as conferências e mais actos de piedade praticados pela Missão Religiosa que aqui se encontra.

O Ex.^{mo} Prelado da Diocese, apesar da noite tempestosa que fez, dignou-se vir aqui ontem visitar-nos, ficando bastante satisfeito, pois encontrou a igreja cheia de gente.

Faleceram: com 78 anos, Manuel Lopes Trindade Coelho, casado, agricultor; Francisco Marques Delgado, também casado, com 89 anos; e ainda Ana Marques de Jesus, viúva, de 80 anos. Era mãe dos mestres de obras srs. Mateus, Manuel e José Rodrigues Anileiro.

A Junta de Freguesia acaba de receber a comunicação da Direcção dos Serviços da Urbanização de que lhe vai ser concedida a verba de 80.000\$00, em comparticipação, para a 2.ª fase do novo caminho do campo, o que vem ao encontro de uma grande necessidade de todos os lavradores. — C.

Avanca

Está a decorrer com grande entusiasmo e afluência de fiéis a Santa Missão dirigida pelos frades passionistas.

No dia da Imaculada Conceição realizou-se a comovedora cerimónia da Profissão de Fé de algumas dezenas de crianças.

Na terça-feira foi celebrada a tradicional festa de Santa Luzia, padroeira do aglomerado sul — Areia e arredores.

Em 7 do corrente, uma representação da Academia local apresentou cumprimentos de parabéns, pelo aniversário natalício que festejava, ao Presidente da A. A. A., sr. Mário de Castro Ferraz de Liz, distinto funcionário do Banco Espírito Santo.

«Notícias de Avanca», órgão da freguesia superiormente dirigido pelo rev. Pároco, criou recentemente uma secção elaborada pelos estudantes da nossa terra, denominada «Cautinho Académico». — C.

Ainda a variante de Angeja

Publicámos há poucas semanas uma breve notícia sobre a necessidade e urgência de se construir em Angeja uma variante à estrada Aveiro — Porto.

Sobre este assunto, acabamos de receber do nosso assinante sr. Eduardo da Silva Baptista, natural de Angeja e residente em Lisboa, a penhorante carta que a seguir gostosamente transcrevemos:

Bem haja, Senhor Director, pela publicação, no apreciado «Correio do Vouga», de 26 de Novembro último, da local em epigrafe.

As palavras presentes justificam-se como resposta ao apelo dirigido a todos os angejenses, para solução dum problema que interessa a todo o povo daquela freguesia ansioso por ver a sua terra partilhar também da onda do progresso e renovação que o Estado Novo leva a todos os recantos do País.

O autor da nota em referência vem assim avolumar os ecos de quantos reconhecem a necessidade premente da já celebre variante a construir, porquanto, devido ao intenso movimento rodoviário, a actual estrada, além do mais, constituiu perigo de morte para os incautos transeuntes que se afoitam a calcorrear a principal artéria da antiga vila de Angeja.

Objectivamente se diz na local a que nos reportamos estar Angeja vivendo como que asfixiada dentro dum colete de forças, sendo a variante a construir o seu

natural curso para se alargar e engrandecer.

Apraz-nos registrar a forma clarividente como o caso é focado, posto que são esses precisamente os desejos do povo desta terra, que já nesse sentido, em 1952, e por intermédio da sua Junta de Freguesia, fez chegar às mãos de Sua Ex.^a o Senhor Ministro das Obras Públicas, uma extensa e detalhada exposição subscrita pelos habitantes.

Permita porém, Senhor Director, que acentue de uma forma especial o já estafado lugar comum: — a variante da estrada a construir deveria ser paralela à freguesia, conforme traçado já de há muito tempo estudado por um engenheiro encarregado desse trabalho, e em devido tempo entregue a quem de direito.

Esse traçado atenderia importantes objectivos bem dignos de serem considerados, como o económico, o turístico e o urbano, e daria também plena satisfação ao povo desta desafortunada terra, que vive apreensivo e receoso de que lhe inutilizem o seu mais fértil torrão, aonde vai buscar o feijão e o milho, a bem dizer, sua única riqueza e principal fonte de subsistência.

Não fossem os maus fados e ventos contrários, e a variante da estrada Aveiro-Porto, por Angeja, seria já uma esplêndida realidade.

Lisboa, Dezembro de 1960.

Eduardo da Silva Baptista

Paróquia de Nossa Senhora de Fátima

Esta nova freguesia, criada por decreto de 13 de Agosto do corrente ano, está a entrar decididamente no ritmo da vida religiosa paroquial como os tempos actuais exigem. Assim, por diligência do seu pároco, realizou-se, pela primeira vez, uma semana de pregação para preparar as festas do Coração de Jesus e da Imaculada Conceição.

A pregação, a cargo do rev. Dr. Abreu Freire, ilustre professor do Seminário, iniciada no dia 30 de Novembro, prolongou-se até ao dia 8 à noite, tendo sido muito concorrida em virtude da clareza doutrinal e atracção que as verdades da nossa Fé exercem ainda sobre as almas. Houve também conferências especializadas para rapazes, raparigas, homens e mulheres casadas.

O número de comunhões, que foi de 1358 numa zona humana em que não havia tais hábitos, é a prova eloquente do bem que aquela semana de pregação fez às almas. No domingo, dia 4, realizou-se a festa do Sagrado Coração de Jesus: de manhã, às 6 30 horas, Missa dialogada por todo o povo, prática, comunhão geral, cânticos e acção de graças; às 11,30 horas, Missa cantada pelo povo, sermão, comunhão geral das crianças da catequese e exposição do SS. Sacramento; de tarde, hora de adoração e reparação colectiva com recitação do terço, pregação aos mistérios, pequena procissão eucarística, consagração da freguesia ao Sagrado Coração de Jesus, bênção e cânticos.

Continuou a pregação até ao dia 8, festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, Rainha e Padroeira de Portugal. Houve

igualmente, como no domingo, logo de manhã, Missa com comunhão geral. Às 11 horas bênção da nova Pia Baptismal e administração do Santo Baptismo a uma criança primogénita de quem generosamente ofereceu a Pia para a sua igreja. Seguiu-se Missa cantada com a profissão de Fé das crianças para isso preparadas. À tarde, uma sessão na escola em louvor das mães e à noite o encerramento da pregação com a consagração das mães a Nossa Senhora.

Agueda

Agueda, 13 — Mais um aniversário vai passar da fundação da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila.

— Parece que tudo se conjuga para que o Cantar dos Reis em benefício da Sopa dos Pobres não seja interrompido este ano. E oxalá que assim aconteça.

— Esteve retido no leito o sr. Dr. José Maria de Almeida.

— Por iniciativa do seu Comandante, sr. Tenente-Coronel Pinho e Freitas, a Escola Central de Sargentos de Agueda vai no próximo sábado prestar homenagem ao Hospital Conde de Sucena, ao seu fundador, Dr. António Breda, corpo clínico, administrativo e de enfermagem, pelo desvelo com que, durante mais de trinta anos, tratou e cuidou da saúde de muitos milhares de alunos e oficiais e seus familiares.

Do programa consta o desfile do corpo militar da Escola pelas ruas da vila, o descerramento de uma lápida e uma sessão solene.

Comemorações do Dia da Diocese

Continuação da 1.ª página

Por fim, foi cantado um Te Deum de acção de graças. Após o almoço de confraternização, os sacerdotes, presentes na sua quase totalidade, reuniram-se de novo à volta do seu Prelado. Em nome de todos, saudou Sua Ex.ª Rev.ª o Consultor Diocesano sr. Padre Manuel António Fernandes, Pároco da Vera Cruz. E o Senhor Bispo, aceitando e agradecendo as homenagens dos seus padres, outra vez lhes dirigiu paternais e apostólicas palavras, saídas do seu coração com o propósito de que todos verdadeiramente se empenhassem na obra comum que a Diocese reclama.

Património dos Pobres

A bênção das últimas quatro casas construídas nesta cidade, no bairro de Santiago, para o «Património dos Pobres» foi integrada no aniversário da Diocese.

A's 16 horas, o Senhor D. Domingos procedeu à cerimónia, acompanhado pelos professores e alunos do Seminário, representantes das Conferências Vicentinas, diversos sacerdotes, membros da comissão local no «Património» e ainda pelos srs. Dr. Alvaro Sampaio, antigo Presidente da Câmara, e Dr. João Lapa de Oliveira, em representação das Fábricas Aleluia, às quais se deve a construção de duas daquelas moradias. O Venerando Prelado proferiu breves palavras sobre o alcance da obra em que todos se haviam empenhado em favor dos pobrezinhos da nossa cidade.

Cumprimentos no Paço Episcopal

Durante o resto da tarde e até à noite, estiveram no Paço Episcopal, a apresentar cumprimentos, numerosas pessoas da Diocese. Foi o Secretário do Governo Civil o primeiro a comparecer, em nome do Chefe do Distrito. Vimos depois no Paço: Presidente

A NOSSA MISSA

- 18 - Quarto domingo do Advento. Mis. pr. sem Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor roxa.
19 - Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa.
20 - Terça-feira. Mis. como ontem. Cor roxa.
21 - S. Tomé, Apóstolo. Mis. pr., Gl., Cr., 2.ª or do dom. ant., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.
22 - Quinta-feira. Mis. como no dia 19. Cor roxa.
23 - Sexta-feira. Mis. como no dia 19. Cor roxa. Jejum e Abstinência.
24 - Vigília do Natal. Mis. pr., sem Gl., nem Cr., Pref. comum. Cor roxa.
25 - Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo. Missas próprias, Gl., Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

e Vice-Presidente da Câmara de Aveiro, Director, professores e alguns alunos da Escola Industrial e Comercial, Director de Urbanização, Directora e professoras do Conservatório Regional de Aveiro, Direcção Diocesana da Caritas, Superior da Casa do Sagrado Coração, Religiosas Dominicanas e suas alunas, Religiosas do Hospital de Aveiro e do Colégio do Sagrado Coração de Maria, Directora e alunas da Escola do Magistério, Director da Fábrica da Vista Alegre com um grupo de operários, Criaditas dos Pobres e Florinhas do Vouga, Reitor do Liceu, com alguns professores e alunos, Director Escolar e seus adjuntos, Subdelegado do I. N. T. P., Presidente da Junta Distrital, Pároco de Agueda, 2.º Comandante da Escola Central de Sargentos, alguns oficiais e outros elementos da vila, Director da Fábrica de Celulose, Conservador do Registo Civil, etc..

Igualmente estiveram no Paço o Reitor, Vice-Reitor, professores e alunos do Se-

minário de Aveiro e o Vice-Reitor do Seminário de Calvão.

Foi numerosa a representação da Acção Católica, à qual o Senhor Bispo dirigiu palavras de incitamento a um trabalho cada vez mais dedicado pela Santa Igreja.

O Director do nosso jornal e da «Gráfica do Vouga», com os seus mais próximos colaboradores, esteve também a apresentar cumprimentos ao Ex.º Prelado.

★

Foram recebidos, durante o dia, numerosos telegramas de felicitações, sendo-nos possível tomar nota dos seguintes nomes: seminaristas aveirenses dos Olivais, Direcção Diocesana da L. E. C. F., Direcção do Externato de S. João de Brito, Acção Católica de Vale de Ilhavo, Dr. Querubim Guimarães, Direcção da L. O. C. F. de Mogofores e João José Candeias, pela Agência do Banco de Portugal em Aveiro.

Amanhã é Domingo

Continuação da última página

Por Ele é que reinavam os Reis. Sua vontade inspirava e guiava os que ditavam a lei e a justiça. Dele provinha todo o poder. Autoridade não significaria em seu entender dominação caprichosa, mas ajuda e serviço do homem fraco e abandonado. Não significava castigar, mas a tal não se ser obrigado.

E Jesus chegava ao mundo e encontrava-o entregue aos desvarios despóticos e vesânicos de Tibério. Cápi era um monturo e do alto desse monturo de podridão e vermina, o César romano fustigava os povos com o tagante dos seus caprichos devassos. Entrevê-se Pilatos, que viria a subordinar a justiça à sordidez do seu egoísmo mesquinho e céptico. Também se nos mostra a raça herodiana, oriunda da Idumeia, e que a cortezania rabínica cedo esqueceria e passaria a considerar judaica, não obstante a degradação e torpeza que poluía e enlameava tão sanguinária raça.

Na continuação desta tenebrosa teoria, já se projectam à nossa consideração arripiada as figuras sinistras de Anás e Caifás, que prefeririam sacrificar Jesus a perder a consideração dos Romanos, que não recuariam diante do crime para exigir de Deus um Rei que fosse dominador universal e não o Mestre da Galileia, todo feito despreendimento e humildade.

Vê-se com uma transparência que ninguém logra velar que os desatinos demenciais da ONU não são

privilégio de miséria ende-reçado ao nosso tempo. O mesmo Jesus no-lo confirma, ao mandar-nos como ovelhas para o meio de lobos...

De que espírito somos?... Também andamos agrihoados à calceta da loucura do mundo?... Estamos preparados para a vinda de Jesus às nossas vidas? Há que endireitar os atalhos, nivelar as ravinas com o desbastar dos montes para que todos os nossos caminhos não fujam à rectidão que nos conduz a Deus. Assim, em nosso

ofertório,

peçamos à Mãe de Jesus que seja também nossa mãe.
Depois, no sereno e devoto recolhimento duma oração

secreta,

peçamos ao Pai nos conceda a salvação, mercê do sacrifício que lhe oferecemos.
Ele é o Senhor que vai escutar

Curso - Retiro para Catequistas

O Secretariado Diocesano da Catequese vai promover um Curso-Retiro na cidade de Aveiro, para Catequistas de toda a Diocese, nos dias 2, 3, 4 e 5 de Janeiro de 1961.

Os trabalhos, que começam às 10 horas do dia 2, serão distribuídos por 3 dias de curso e 1 de retiro.

Condições de inscrição:

- 1 - Apenas se podem inscrever 2 ou 3 elementos de cada paróquia;
- 2 - Só se podem inscrever catequistas que tenham pelo menos 18 anos de

Núncio Apostólico em Portugal

O Senhor Nuncio Apostólico em Lisboa, D. João Pânico, celebrou no passado dia 8 as «bodas de prata» da sua sagração episcopal.

Foi um dia de saudade, de júbilo e de acção de graças que Sua Ex.ª Rev.ª viveu no nosso país, a que já se sente ligado por muitas afeições espirituais.

O ilustre Prelado é o alto representante do Santo Padre em Portugal. Por ele passa, portanto, e nele se concentra todo o conjunto de relações entre a Santa Sé e o Governo da Nação.

Modestamente embora, aproveitamos este ensejo feliz para lhe rendermos as nossas homenagens, fazendo votos pela sua preciosa vida e saúde.

Durante um banquete realizado no Palácio da Nunciatura Apostólica, o Chefe do Estado entregou a D. João Pânico as insignias da Grã-Cruz da Ordem do Infante, com as quais se dignou agraciá-lo.

amorosamente o nosso louvor, na oração do divino e sacrificial banquete em que vamos prosseguir, unidos à Igreja espalhada pelo mundo inteiro.

Após a Comunhão,

lestemunhemos ao Senhor toda a nossa gratidão sincera pela graça recebida, esperando que ele opere em nós a salvação que nos confirmará em filhos de Deus pela eternidade.

A propósito

Ele sofria pela sinceridade de suas convicções e por entender que o amor da Pátria partilha das exigências soberanas do amor de Deus.

Um dia foi procurado por comissão endinheirada e presenteira: falta-nos comando seguro. Não queremos andar desordenados nem errar a nossa actividade. Seja o nosso guia e condutor. Seus superiores podem não gostar, mas nós já aqui trazemos o necessário para seu governo nestes primeiros tempos. E mostrou-lhe um moço abastado...

— Não sabeis o que estais a fazer. Comigo podeis contar sempre, porque o devo aos princípios que sigo e orientem e fazem lei na minha consciência. No mais... sou mais Padre do que Vocês podem julgar.

E aqui terminou a tentação do Club dos Valetes de Copas, logo volvida em sistemático e arreliante desentendimento.

P. Alves Correia

Seminário de Calvão

Já há tempos fizemos referência à larga generosidade da Fábrica da Vista Alegre para com o novo Seminário da Diosece.

Recordamos hoje outra vez esse valioso auxílio, enquadrando-o nos donativos da freguesia de Ilhavo, que significam a compreensão do povo da vila e dos lugares que lhe pertencem.

A Fábrica da Vista Alegre, conforme então dissemos, ofereceu toda a louça necessária. Como também já informámos, vários anónimos e outras pessoas ofereceram cerca de 10 contos. Agora, por motivo da última campanha, a mesma freguesia entregou mais a quantia a seguir mencionada, isto é, 12 mil escudos.

Os colonos da Colónia Agrícola, além da quantia apontada na lista, deram também géneros das terras que ali cultivam.

Da freguesia de Salreu, além da oferta em dinheiro, vieram mais 275 quilos de milho e 17 de batata.

Ilhavo	12.000\$00
Colonos da Colónia Agrícola	200\$00
Salreu	4.716\$00
Macinhata do Vouga	8.400\$00
Agueda : ofertório de Missas	1.300\$00
Diversos no 22.º aniversário da Diocese	350\$00
Anónima	10.000\$00
Taboira (Esgueira)	2.350\$00
Sebastião Baptista F. Varga	100\$00
Vilar (resto)	31\$00
Armando Rodrigues Martins	50\$00
Crianças da Catequese da Murtosa	133\$50

DIOCESE DE AVEIRO

Termina amanhã, na freguesia de Eixo, a Santa Missão. O nosso Ex.º Prelado esteve ali na terça-feira à noite e falou ao povo.

— Igualmente termina amanhã a Santa Missão em Avanca. O Senhor Bispo presidiu, na quinta-feira passada, a comunhão das crianças da paróquia.

— Está marcada para o dia 1 de Janeiro a Visita Pastoral à freguesia de Santo António do Monte, que se realizará da parte da manhã.

— No mesmo dia, de tarde, o Venerando Prelado ordenará dois novos sacerdotes e um diácono. A cerimónia realiza-se na nova igreja da Palhaça, ainda em construção.

Pontifical do Natal

O Venerando Prelado da Diocese celebrará o Pontifical do Natal na Sé, no próximo dia 25, começando as cerimónias às 10,30 com o canto de Tércia.

A Santa Missa terá início às 11 horas.

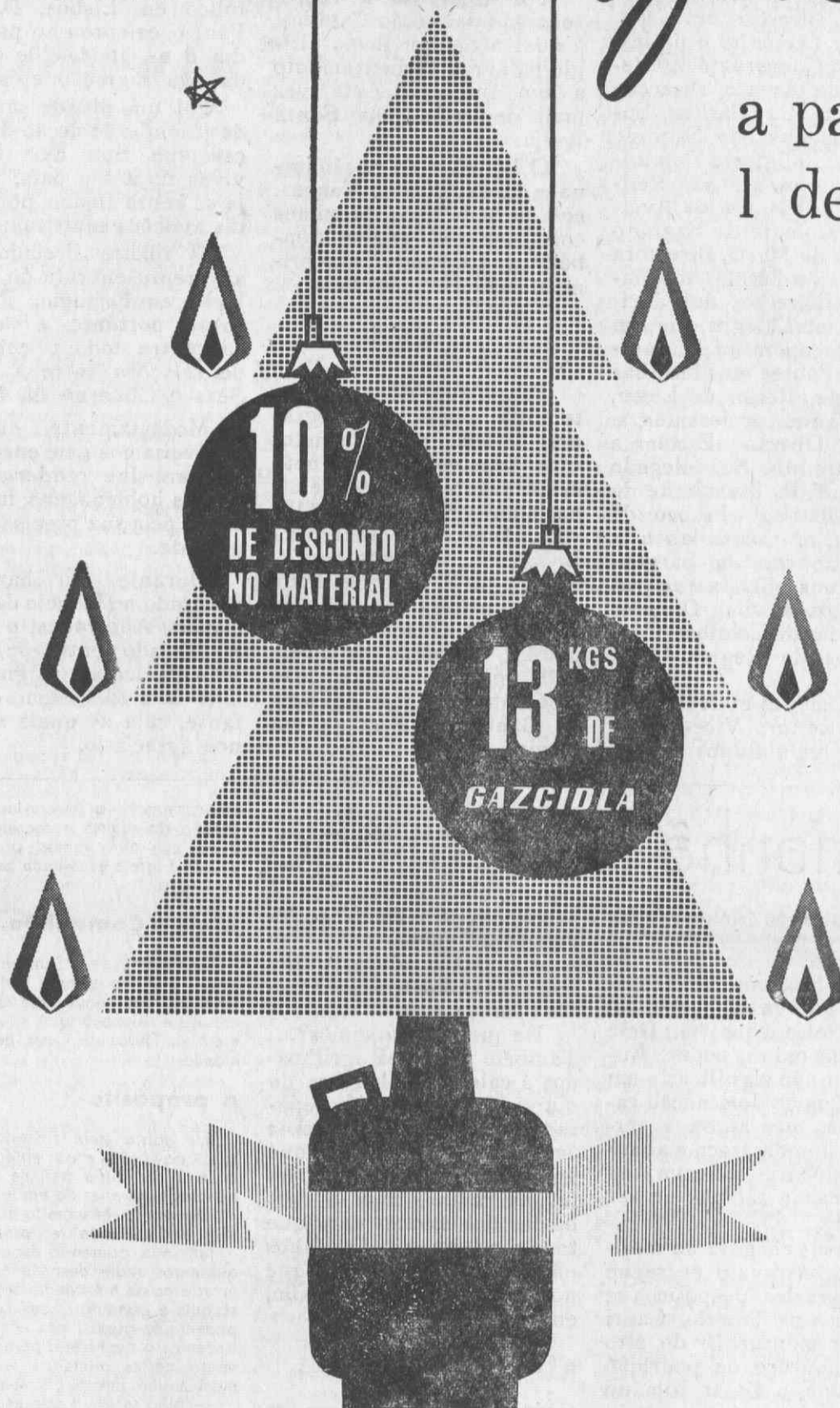
Prendas de Natal
Gráfica do Vouga

RISA 07

A GAZCIDLA

oferece

a partir de
1 de Dezembro



- A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da nossa organização.
- Os novos consumidores que adquiram o seu material de queima fora da nossa organização terão direito a um bônus de 13 quilos de Gazcidla.
- Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da nossa organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10 %.

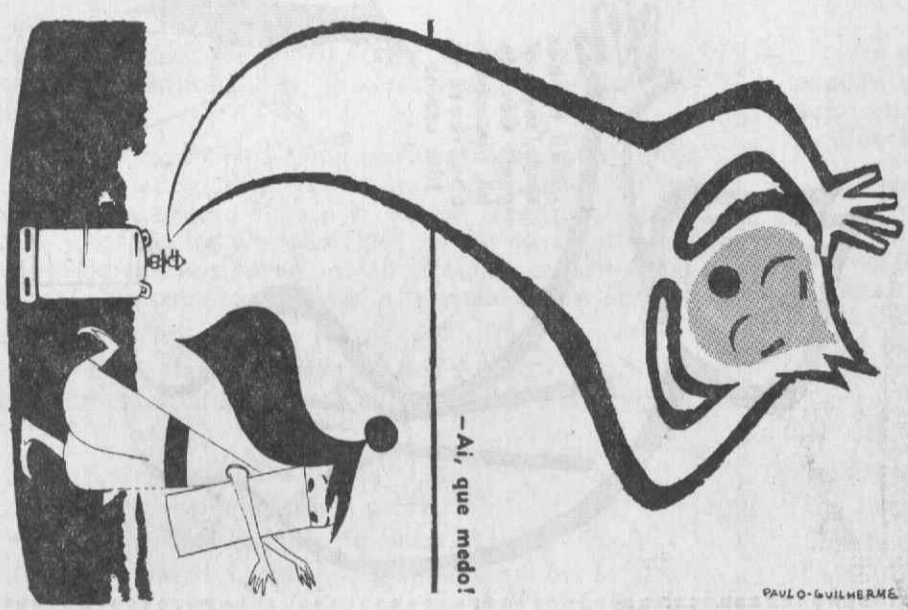
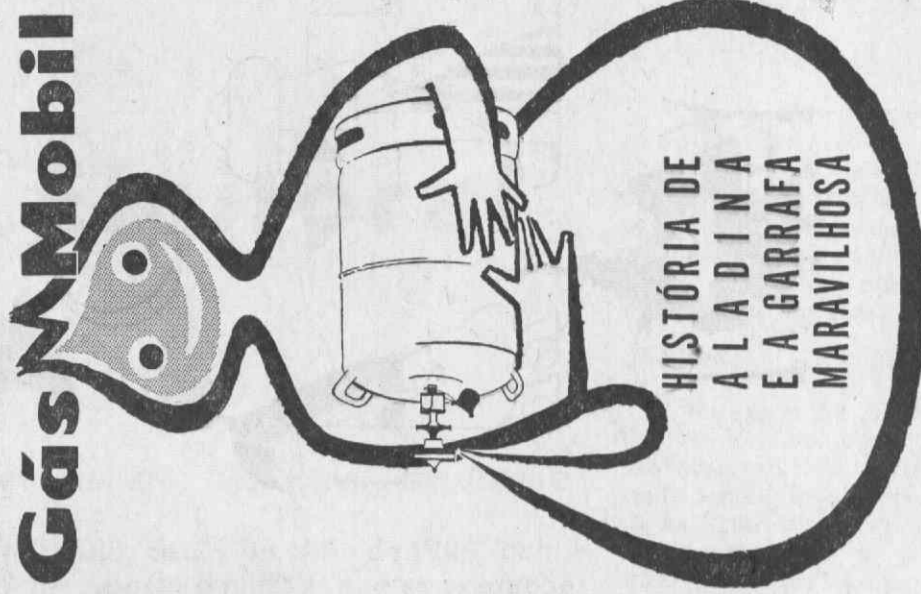
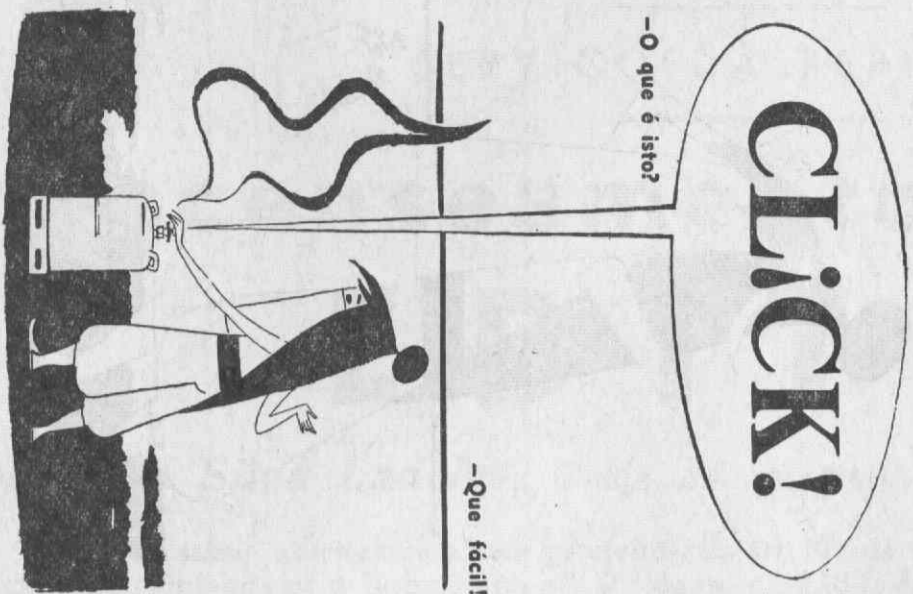
VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva!

• corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui •



Onde estiver este sinal
faça o seu contrato



aproveite as condições
especiais da campanha de
NATAL





**MOTOS
SCOOTERS**

Completo sortido de peças e acessórios
para todas as marcas

BATERIAS ALEMÃS QUE
DISPENSAM CARGA DE FORMAÇÃO

Calços, discos, cintas avulso
para todos os veículos.

Se tem um problema de peças e acessórios
para motos ou scooters consulte a

LISBOA GARAGEM, L.^{DA}

Rua Alexandre Herculano, n.º 11-E — LISBOA

Teleg. MOTOSCOOTER Telef. 55536 - 732904

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
telefone 22706
AVEIRO

AURÉLIO REIS
MÉDICO

TRANSFUSÕES DE SANGUE
CLÍNICA GERAL

(Consultas todos os dias das
15 às 19 horas)

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 50 - 1.º

Telefs. [cons. 22706
res. 22656

AVEIRO

MAYA SEGO

Médico Cirurgião. Especialista em partos
e doenças de senhoras

Médico da Maternidade
Bissoia Barreto

Consultas às 2.ªs-feiras,
4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Residência: Rua Dr. João Jacinto, 26
COIMBRA
Telefone 24088

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas.
Avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
TAIPA — EIXO

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.^{da}

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passa-
portes ordinários Vistos Consulares — Reserva de Hotéis
Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de
Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1.º
(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. [Consultório 23633
Residência 22019

**Maria de Lourdes
Granado Madeira**

Ex-Estagiária da Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 - 1.º - Dt.º

Telef. 22675 AVEIRO

DR. COSTA GANDAL
MÉDICO ESPECIALISTA EM
DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
ELECTROCARDIOGRAFIA

Consultas de manhã e de tarde, na

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
n.º 64 — AVEIRO

Telef. [22565 — Consultório
22206 — Residência

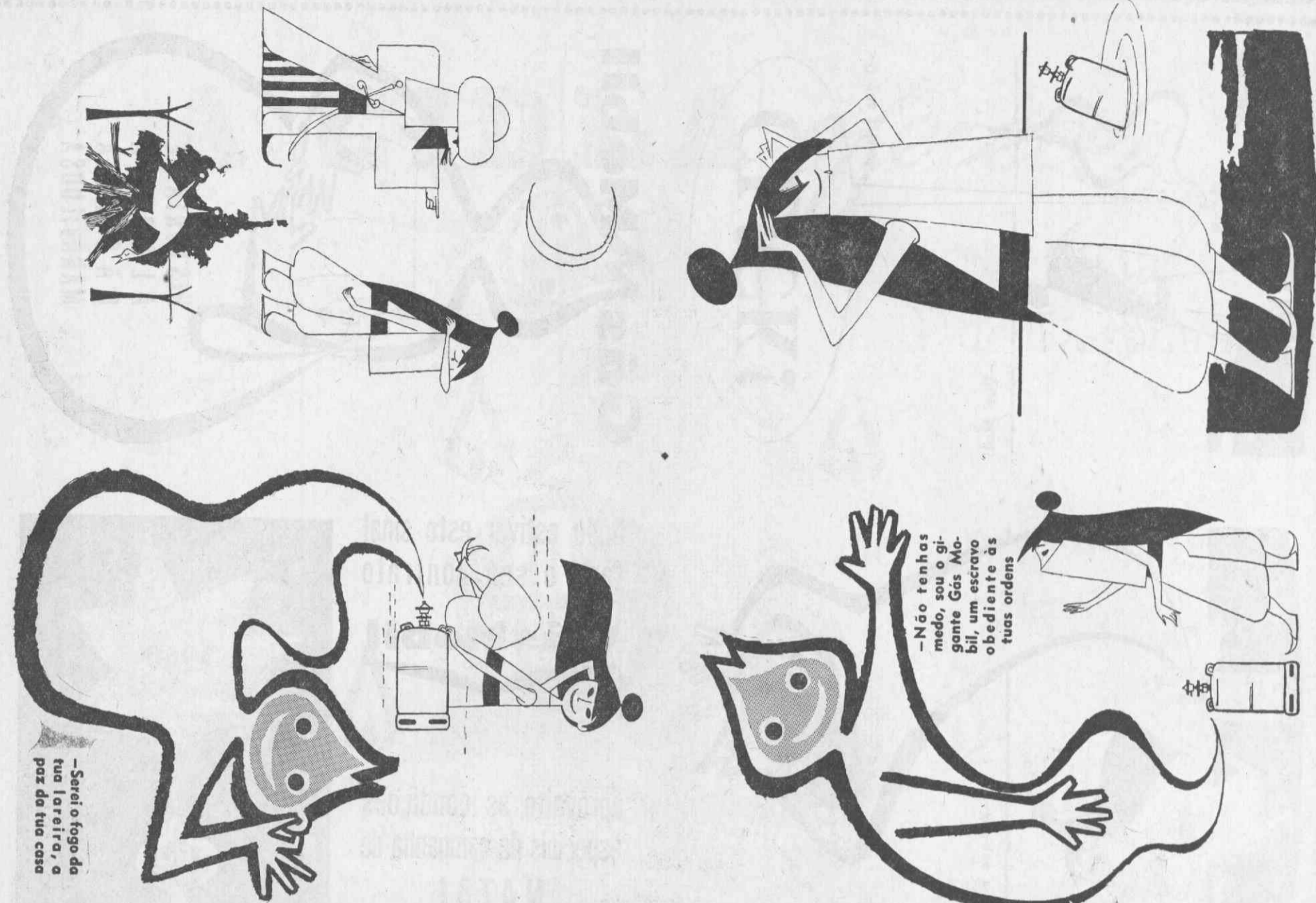
FRIGORÍFICOS
DAS MELHORES MARCAS

ALEMÃS
ITALIANAS — AMERICANAS

GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

CENTRO DE REPRESENTAÇÕES
= de Aveiro =

sede:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99
TELEF. 23310



- Serei o fogo da tua lareira, a paz da tua casa

- Não tenhas medo, sou o gigante Gás Móbil, um escravo obediente às tuas ordens

• corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui •

CANTINA DO PESSOAL
Companhia Portuguesa de Celulose
C A C I A
Fornecimento de Géneros

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, dentro de um envelope dirigido à Comissão Administrativa da Cantina do Pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose, com instalações fabris em Cacia, para o fornecimento, durante o ano de 1961, dos seguintes artigos, cujos preços acompanharão as oscilações do mercado:

VINHO DE CONSUMO DE 1.ª QUALIDADE com a graduação de 11º, colocado na Cantina em vasilhame próprio e em fracções a indicar:

- a) — **VINHO BRANCO** — Consumo provável durante o ano 8.300 litros
- b) — **VINHO TINTO** — Consumo provável durante o ano 43.500 litros

AZEITE DE OLIVEIRA, EXTRA, colocado na Cantina e em fracções a indicar:

Consumo provável durante o ano 9.000 litros

LEITE DE VACA, a entregar na Cantina ou a ir buscar ao estábulo:

Consumo diário Vinte litros

As propostas, com a indicação exterior «FORNECIMENTO DE GÉNEROS PARA 1961», serão aceites até às 14 horas do dia 27 de Dezembro de 1960, dia e hora em que serão abertas na presença dos interessados ou seus representantes, reservando-se à Comissão o direito de rejeição das mesmas e de preferência em igualdade de condições.

Manutenção Militar
Delegação de Aveiro

A Delegação da Manutenção Militar de Aveiro faz público que, pelas 17 horas do dia 23 de Dezembro corrente, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 77, desta cidade, se realizará o concurso para o fornecimento de géneros para o rancho das praças da Guarnição Militar, válido pelo período de 3 meses, com início em 1 de Janeiro próximo.

Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos nesta Delegação, bem como examinado o respectivo caderno de encargos, das 11 às 12, e das 16 às 18 horas, todos os dias úteis.

As propostas, bem como as cauções provisórias, deverão ser apresentadas na referida Delegação até à hora da realização do concurso.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1960.

O Chefe da Delegação
Júlio Simões de S. da Silva
 Cap. A. M.

FÁBRICA ALELUIA
 — AVEIRO —
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Dr. J. RIBEIRO BREDA
 Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
 Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
 Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas
 Telefones { Consultório 23716
 Residência 23551
AVEIRO

Anuncie no
Correio da Vouga

Os confortáveis e belos
EDREDONS
 e as maravilhosas
COLCHAS
 da Casa
Preço Popular
VESTE PAIS E FILHOS
 são os melhores presentes para Casamento e Natal
 R. AGOSTINHO PINHEIRO, 11 **AVEIRO**

Base Aérea n.º 7

CONCURSO PARA ASSALARIADOS

Que se encontra aberto concurso para o provimento de 3 lugares de serventes de 3.ª classe do sexo feminino com o vencimento diário de 32\$00. As concorrentes têm de possuir como habilitações literárias mínimas a 4.ª classe do ensino primário, terem menos de 35 anos de idade e bom comportamento moral e civil.

As declarações das concorrentes devem dar entrada na Secretaria do Comando desta Base até ao dia 29 do corrente.

Para mais detalhes informar-se junto da mesma Secretaria.

Base Aérea n.º 7 em S. Jacinto, 14 de Dezembro de 1960

O Chefe da Secretaria,
Luís de Almeida Delfencourt Viana
 Capitão

Marinha de Sal Gramaximas do Nordeste
VENDE-SE
 Trata Estêvão da Naia
RUA ANTÓNIA RODRIGUES, 59
AVEIRO

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

SERVIÇO DA REPÚBLICA

Recenseamento Eleitoral EDITAL

Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art. 7.º da Lei n.º 2.100, de 29 de Agosto de 1959, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1961, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março próximos futuros, podendo inscrever-se:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler ou escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — Curso geral dos liceus;
- b) — Curso do magistério primário;
- c) — Curso das Escolas de Belas Artes;
- d) — Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — Cursos dos Institutos Comerciais e Industriais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º;

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

Para efeitos do disposto no n.º 4.º, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras, que vivam inteiramente sobre si.

A prova de saber ler e escrever-se faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a Comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nas relações enviadas pelas Repartições ou Serviços a que se refere o art. 14.º da citada lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º, faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão da freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo Chefe da Secção de Finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3, faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas Repartições ou Serviços mencionados no art. 14.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos.

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento, ao presidente da Comissão recenseadora, por intermédio das Comissões de freguesia da sua residência, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias, naturalidade e morada, com a indicação dos requisitos legais que lhes conferem a capacidade de eleitor.

Todo o processo eleitoral, incluindo os recursos interpostos nos tribunais administrativos e os reconhecimentos notariais, é isento de imposto de selo ou quaisquer taxas, salvo a taxa cobrada pelas certidões do recenseamento, nos termos do disposto no art.º 24.º da mencionada lei n.º 2.015.

O recenseamento dos cidadãos com responsabilidade de CHEFES DE FAMÍLIA, para a eleição das Juntas de Freguesia, é presentemente regulado pelo Código Administrativo vigente.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados em dois jornais deste concelho.

AVEIRO, 17 DE DEZEMBRO DE 1960.

O Chefe da Secretaria,

Dário da Silva Ladeira

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 16 de Janeiro próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em em hasta pública pelo maior preço oferecido acima do indicado do seguinte prédio:

PRÉDIO A ARREMATAR

Uma casa de habitação de rés-do-chão, com diversas arrecadações, terreno e mais pertenças, sita na Quinta da Loureiro, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, que confronta do norte e poente com o próprio, sul com José Marques, nascente com Joana Nunes, inscrita na matriz urbana sob o art.º 1355, que vai à praça pelo preço de sete mil setecentos setenta e seis escudos, 7.776\$00.

Penhorado nos autos de execução sumária que Diamantino Duarte dos Santos, casado, comerciante, residente em Esgueira, move contra Manuel Rodrigues Simões de Carvalho, divorciado, proprietário, residente na Quinta do Loureiro.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1960.

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção, Interino

António José Robalo de Almeida

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

A VEIRO

Todos os dias se renova o prazer de beber

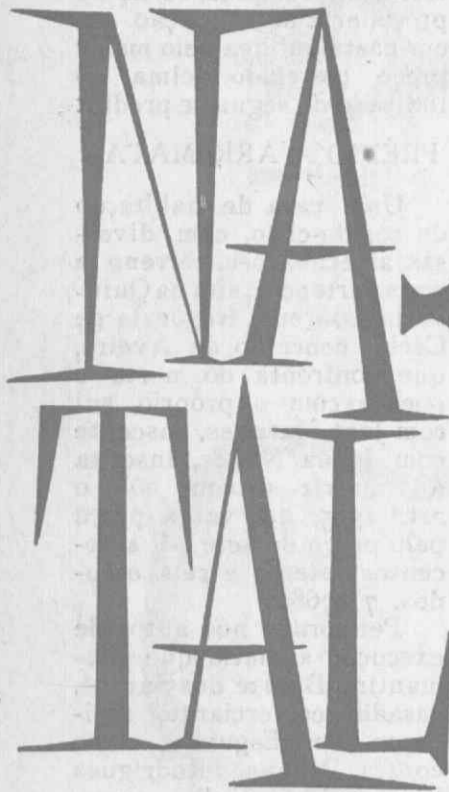


Fine Brandy

DELAFORCE
O MAIS SUAVE

histórias

quase de



Fatos de ganga com luvas de seda

A brigada, composta por seis operários, chegou àquela rua de Londres e dispôs-se ao trabalho. O cano de gás tinha de ser colocado numa vala a abrir muito perto do domicílio do antigo primeiro-ministro inglês.

Retido no leito, Churchill sofria os efeitos duma queda que dera dias antes. Um dos operários, ao iniciar a tarefa, encarregou-se de informar os criados do «Homem V» que deixariam imediatamente de

accionar as perfuradoras automáticas, se o ruído por elas produzido incomodasse o doente. Que não, disseram-lhe! Mesmo assim, porém, a brigada tomou todas as providências para concluir a obra o mais breve possível. E um trabalho que deveria levar duas horas, acabou por ficar pronto em meia!

«Negra de coração branco»

Josephine Baker, a cançonista famosa pelo seu poder de interpretação, esteve, entre nós, dezasseis horas apenas... E a Televisão que a contratou, deu-lhe um bonito «cachet»: 50 contos. Mas que ela vai dar inteiros aos seus «onzes filhos» adoptivos que, de todo o Mundo, reuniu em Paris. Porque Baker, não sendo mãe, vive, pela sua vida dum catolicismo a sério, para a Infância.

«Amo as crianças de todo o Mundo... Não fossem elas e a enorme fé que Deus inoculou no meu coração, já teria encerrado a minha carreira. Ando pelo Mundo fora esmolando para os meus passarinhos, sem que me importe a cor, os credos políticos, a religião de cada qual ou o aspecto físico. São eles a minha família, a família que se deve amar».

De braço-dado após a luta!

Mais do que na América, onde é isto possível? Nixon e Kennedy travaram um luta eleitoral renhídisima como poucas. Porém, os candidatos dos dois partidos americanos encontraram-se logo após o desfecho da luta e o vencido cumprimentou vivamente o vencedor. Isto já é habitual para

Continua na página 5

▶ Experiências até agora realizadas permitem supor que, dentro de dois anos, o máximo, a Madeira ficará ligada à rede continental da Televisão.

▶ As obras do túnel sob o Grande São Bernardo, em Itália, estarão concluídas em 1961. A nova estrada terá o comprimento de 5.800 metros e uma largura de 7 metros. A abóbada terá 4 metros de altura.

▶ As autoridades de Israel deferiram os pedidos de 5.000 peregrinos cristãos para passarem o Natal na província do Jordão.

▶ Nas provas do Grande Prémio Automóvel da Argentina, dois carros despiçados mataram 17 espectadores e feriram 20.

▶ As Forças Armadas Portuguesas prestaram solene homenagem aos soldados brasileiros que morreram no campo de batalha na segunda grande guerra mundial.

▶ Mil jornalistas, belgas e estrangeiros, deslocaram-se a Bruxelas para fazer a reportagem do casamento do Rei Balduino com a Princesa Fabiola realizado anteontem.

▶ João Goulart, vice-presidente do Brasil, visitou, em Moscovo, a Universidade «Amizade dos Povos», onde conversou com dezoito brasileiros que ali se encontram a estudar.

esta SEMANA

▶ Projecta-se uma edição francesa, em Braille, de duas obras de Fernando Pessoa — a «Ode Triunfal» e o «Guardador de Rebanhos».

▶ A visita de De Gaulle à Argélia provocou as mais violentas manifestações, pelo que o presidente francês teve que apressar o seu regresso a Paris.

▶ A Mensagem de Natal do Santo Padre será transmitida no dia 22. No dia de Natal o Papa João XXIII celebrará a Santa Missa na Basílica de São Pedro.

▶ Está a organizar-se no Brasil um movimento de protesto contra as injustiças de que Portugal tem sido vítima na Assembleia das Nações Unidas.

▶ Ascende já a 150 o número de pessoas que perderam a vida em consequência das tempestades registadas ultimamente nos Estados Unidos.



A IGREJA NO MUNDO

Adenauer e o domingo

Numa reunião de 80 associações católicas, o Chanceler Adenauer prometeu que o trabalho dominical vai ser radicalmente suprimido na Alemanha Federal, com excepção das indústrias cuja

actividade não pode ser interrompida por motivos técnicos (os altos fornos) e das indústrias consideradas indispensáveis para a população (electricidade, gás e água).

Disse o Chefe do Governo de Bona: «Na Alemanha, o domingo há-de ser restituído à família e destinado ao descanso, como Deus manda».

Um exemplo e um esclarecimento...

Um inquérito levado a cabo na Bélgica, para averiguar até que ponto as missas vespertinas conseguiram interessar os fiéis, deu resultados absolutamente inesperados. Ei-los:

Concluiu-se que as missas vespertinas são mais frequentadas do que todas as matutinas juntas; metade dos fiéis têm o hábito de comungar e um terço assiste diariamente ao santo sacrifício. Para melhor ajuizar acerca do que o facto traduz de revolucionário, deverá ter-se presente que a estatística foi levada a cabo nas cidades mais importantes da Bélgica e se refere aos dias de trabalho.

Outro facto a destacar: a melhor hora para as missas é logo após a saída do trabalho e não depois do jantar. Acrescenta-se ainda que também essa hora — a saída do trabalho — é a mais aproveitada pelos interessados para comungar.

Que os que teimam em ignorar ou combater os efeitos destas missas ponham aqui os olhos.

Os católicos na Inglaterra

Aumentam em cada ano o número e a influência dos católicos na vida inglesa.

Pela primeira vez na história, um católico é o Secretário Geral do Congresso dos Sindicatos ingleses, Jorge Woodeok, um dos homens de engenho mais penetrante na Inglaterra de hoje, em matérias atinentes à indústria.

Também pela primeira vez o alcaide de Westminster é católico. O bairro de Westminster é o bairro mais aristocrático de Londres e o mais central.

A cerimónia inaugural já não se realizou na Catedral anglicana mas na Catedral católica, onde celebrou a Santa Missa o Padre Robert Everest, filho do novo alcaide e monge beneditino.

amanhã

é

DOMINGO

abertura

É verdade, meu amigo, começo a crer que tenho de te dar razão. Há coisas que não chego a compreender. Outras há que me surpreendem e aborrecem sinceramente. Nem tudo é claro nas coisas da vida de piedade: muita rotina, muito automatismo inconsciente, por vezes uma superstiçãozinha bem caracterizada e ainda, num ou noutro caso, uma indistinctível idolatria. Agora, porém, isto parece que vai a mudar de figura. Há outro ambiente, mais acentuado franqueza, sinceridade viva e que não falta consciência. Realmente, começo a interessar-me.

— Isso é que importa. O resto são bagatelas provenientes da nossa imperfeição. Haveremos de considerá-las um dia. Amanhã é o último domingo antes do Natal e, na

entrada

do celebrante, o clamor da assembleia fiel repete a palavra de Isaías que anunciava ao povo de Deus um Salvador e que o tempo da Promessa era chegado. A seguir, na

oração

da comunidade fiel, pede-se o perdão dos pecados, que retardam a salvação de nossas vidas. A

epístola

assinala a injustiça e ilusão do julgar humano. O Senhor é que julga e muda em luz o que era

trevas e revela os segredos dos corações. Jesus, o Senhor, não tarda. Ele vem libertar-nos do jugo do pecado.

Estaremos nós preparados para O receber dignamente? Brilhará em nossas vidas a verdade de Deus? Escutemos a voz do

EVANGELHO

Jesus, o Salvador prometido desde os alvares da humanidade, é aquele por Quem tudo foi feito. Fazendo-se homem, veio para o que era seu a fim de que fosse cumprida a vontade do Pai.

Era Rei. Os homens não entendiam a sua realeza. Recusaram-na. Simeão, o santo velho que usara os seus dias no serviço e no louvor de Deus, virá nele um sinal de contradição. Ele trazia a todos a salvação, mas haveria muitos que se rebelariam contra a lei do seu amor e correriam à perdição.

E logo na hora da sua chegada ao mundo, — obra de suas mãos criadoras, — já o signo de contradição desordenada e demencial dava mostras duma avassaladora grandeza.

CONTINUA NA PÁGINA SETE



ANO XXX — N.º 1529

Aveiro, 17-12-1960

(Espaço reservado ao endereço)

Biblioteca Municipal

AVENÇA

AVEIRO